



**UNIVERSIDADE FEDERAL DE CAMPINA GRANDE  
CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO**

**SUELÂNIA ESTRELA GONÇALVES**

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO SOCIAL NO CENTRO URBANO DE  
CULTURA, ARTE, CIÊNCIAS E ESPORTES (CUCA) EM  
FORTALEZA-CE**

**CAJAZEIRAS – PB  
2016**

**SUELÂNIA ESTRELA GONÇALVES**

**A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO SOCIAL NO CENTRO URBANO DE CULTURA,  
ARTE, CIÊNCIAS E ESPORTES (CUCA) EM FORTALEZA-CE**

Monografia apresentada ao curso de Pedagogia da  
Universidade Federal de Campina Grande (UFCG),  
campus de Cajazeiras, como requisito parcial para  
obtenção do grau de licenciada em Pedagogia sob  
orientação da Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Maria Gerlaine Belchior  
Amaral

CAJAZEIRAS – PB  
2016

Dados Internacionais de Catalogação-na-Publicação - (CIP)  
Denize Santos Saraiva - Bibliotecária CRB/15-1096  
Cajazeiras - Paraíba

G635a Gonçalves, Suelânia Estrela.  
A atuação do pedagogo social no centro urbano de cultura, arte, ciências e esportes (CUCA) em Fortaleza- CE / Suelânia Estrela Gonçalves. - Cajazeiras, 2016.  
55p. : il.  
Bibliografia.

Orientadora: Profa. Dra. Maria Gerlaine Belchior Amaral.  
Monografia (Graduação em Pedagogia) UFCG/CFP, 2016.

1. Pedagogia social. 2. Pedagogo. 3. Práticas educativas. 4. Jovens. 5. Vulnerabilidade social. I. Amaral, Maria Gerlaine Belchior. II. Universidade Federal de Campina Grande. III. Centro de Formação de Professores. IV. Título.

UFCG/CFP/BS

CDU -37.013.42

SUELÂNIA ESTRELA GONÇALVES

A ATUAÇÃO DO PEDAGOGO SOCIAL NO CENTRO URBANO DE CULTURA,  
ARTE, CIÊNCIAS E ESPORTES (CUCA) EM FORTALEZA-CE

Data de aprovação: 30 / 09 / 2016

**Banca examinadora**

*Lyonia Gerlaine Belchior Amaral*

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria Gerlaine Belchior Amaral  
(Orientadora – UAE/CFP/UFCG)

*Belijane Marques Feitosa*

---

Ms. Belijane Marques Feitosa - UAE/CFP/UFCG  
(Membro titular – UAE/CFP/UFCG)

*Maria de Lourdes Campos*

---

Prof.<sup>a</sup>. Dr.<sup>a</sup>. Maria de Lourdes Campos - UAE/CFP/UFCG  
(Membro titular – UAE/CFP/UFCG)

Dedico esse trabalho a todos os alunos do Curso de Pedagogia, primordialmente àqueles que acreditam em uma educação em prol da humanização das pessoas e, que de certo modo, seja inclusiva. Para que assim, sensibilize o mundo a partir das práticas educativas e pedagógicas.

## AGRADECIMENTOS

A Deus, por ter consagrado a minha existência na vida terrena e, por cada dia me conceder plena sabedoria para superar as dificuldades advindas ao longo do curso.

À minha mãe Geralda Estrela e ao meu pai Cícero Henrique por terem colaborado imensamente para concretude da minha formação acadêmica.

Aos meus tios, em especial Terezinha Maria Oliveira e Assis Henrique (Tio Assis) por sempre terem me incentivado nessa busca incessante pelo conhecimento.

Ao meu padrinho de crisma Pe. Eliseu Oliveira Soares, pelo apoio com suas palavras sábias e por ter me ajudado sempre que necessito, seja de maneira direta ou indiretamente.

Ao Pe. Francisco César Pamplona Pinheiro, pelo apoio incondicional, o qual acreditou em meu potencial de superação diante dos objetivos propostos, durante o Curso de Pedagogia e, principalmente pelas palavras de sabedorias nos momentos difíceis e de alegria.

Aos professores da Unidade Acadêmica de Educação do CFP/UFCG, que em função destes contribuíram essencialmente para minha formação acadêmica, em especial a Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Elzanir dos Santos e ao Prof. Dr. Wiama de Jesus Freitas Lopes.

À Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Gerlaine Belchior Amaral, pelo empenho, paciência, e principalmente, pela disponibilidade na orientação deste trabalho árduo, mas prazeroso pelos ensinamentos e aprendizagens compartilhadas.

Às minhas amigas de turma Anne Jakeline, Aparecida Medeiros, Maria Alzira Parnaíba e Kênia Rodrigues pelo companheirismo, carinho, amizade e pelo apoio em cada dificuldade superada e metas alcançadas.

Às minhas amigas que considero como irmãs Euclécia Lidiane do Nascimento e Lucielma Abrantes Ribeiro pelo apoio incondicional em minhas conquistas.

Aos membros da banca examinadora, pela disponibilidade em contribuir com sugestões significativas para esta monografia acadêmica.

Enfim, agradeço a todos integrantes da turma de Pedagogia 2012.1, pela convivência durante esses quatro anos e meio em busca de chegar ao término do curso, em especial Andreza Ribeiro e Geilza Simplício.

A educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para tornar comum, como saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida.

(BRANDÃO, 1995, p. 10)

## RESUMO

O presente trabalho tem por objeto de estudo a atuação do pedagogo nos espaços não escolares, tendo por foco a Pedagogia Social e suas contribuições para o campo educativo. O objetivo geral é conhecer as práticas educativas que o pedagogo desenvolve com jovens em situações de vulnerabilidade social no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciências e Esportes (CUCA) em Fortaleza-Ce. Objetivos específicos: Caracterizar a Pedagogia Social enquanto uma área de atuação na contemporaneidade; Identificar as especificidades da prática educativa do pedagogo social, e ainda, averiguar como a formação recebida no curso de Pedagogia contribui ou não para o desenvolvimento do trabalho do pedagogo social. Quanto ao percurso metodológico: este se constituiu em duas etapas, a saber: levantamento bibliográfico com aporte teórico Graciani (2014), Ortega e Santiago (2009), Machado (2008), Franco (2008), Cambi (1999), Libâneo (1999), Brzezinski (1996), Brandão (1995), Libâneo (1994), Brasil (1988). A segunda etapa foi realizada a pesquisa de campo. Resultados: A pesquisa revelou que no contexto investigado a pedagoga assume a coordenação geral, diagnostica demandas locais, acompanha, planeja e avalia as práticas educativas realizadas pela equipe multidisciplinar que atende no Instituto. Algo que merece destaque é o acompanhamento dos processos educativos no CUCA. Chama-se de processo porque é feita uma análise dos serviços oferecidos, ou seja, busca-se identificar os que estão tendo boa aceitação e aqueles nos quais está havendo evasão, distanciamento por parte do público alvo. Essa avaliação realizada pela pedagoga é fundamental para o bom funcionamento da instituição posto que é a partir dos resultados obtidos que são definidas as ações posteriores a serem executadas. Os dados aqui registrados mostram a relevância do papel do pedagogo para o contexto pesquisado porque compete a este profissional ordenar toda ação que é realizada em prol do atendimento aos jovens em situação de vulnerabilidade social.

**Palavras-chave:** Pedagogia Social. Pedagogo. Juventude. Vulnerabilidade Social.



## ASBTRACT

This work has the object of study the role of the pedagogue in non-school spaces, with the focus on Social Pedagogy and their contributions to the educational field. The overall objective is to know the educational practices that the pedagogue develops with young people in socially vulnerable situations on the Urban Center of Culture, Art, Science and Sports (CUCA) in Fortaleza-Ce. Specific Objectives: To characterize the Social Pedagogy as an acting area in contemporaneity; Identify the specific characteristics of the educational practice of social pedagogy, and also examine how the education received in the course of Pedagogy contributes or not to the development of the work of social pedagogue. Regarding the methodological approach: this was constituted in two stages, namely: bibliographical survey with theoretical support Graciani (2014), Ortega and Santiago (2009), Machado (2008), Franco (2008), Cambi (1999), Libâneo (1999), Brzezinski (1996), Brandão (1995), Libâneo (1994), Brazil (1988). On the second stage was conducted a field research. Results: The survey revealed that in the context investigated the pedagogue assumes the general coordination, diagnoses local demands, monitors, plans and evaluates the educational practices performed by a multidisciplinary team that serves at the Institute. Something worth mentioning is the monitoring of educational processes in CUCA. It is called process because an analysis is made of the services provided, that is, it seeks to identify those that are having good acceptance, and those who has had evasion, distance from the target audience. This assessment by the pedagogue is fundamental to the proper functioning of the institution since it is from the obtained results that the posterior actions to be performed are defined. The data reported here show the importance of the pedagogue's role in the context studied, because is responsibility of that professional ordering every action that is performed for the benefit of serving youth.

**Keywords:** Social Pedagogy. Pedagogue. Youth. Social Vulnerability.

## LISTA DE SIGLAS

CFP	Centro de Formação de Professores
CNE	Conselho Nacional de Educação
CAPS	Centro de Atenção Psicossocial
CUCA	Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciências e Esportes
IDH	Índice de Desenvolvimento Humano
DPDH	Diretoria de Promoção de Direitos Humanos
EJA	Educação de Jovens e Adultos
HIV	Vírus da Imunodeficiência Humana
ONGs	Organizações não Governamentais
SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial

## SUMÁRIO

<b>1 INTRODUÇÃO</b>	12
<b>2 A PEDAGOGIA ENQUANTO CAMPO DE SABERES</b>	15
2.1 Aspectos históricos da Pedagogia	17
2.2 A identidade do pedagogo na contemporaneidade	19
<b>3 PEDAGOGIA SOCIAL</b>	22
3.1 Pedagogia Social: aspectos históricos	
3.2 A prática educativa para além dos espaços escolares	23
3.3 A atuação do pedagogo no âmbito da Pedagogia Social	25
<b>4 METODOLOGIA</b>	28
<b>5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS</b>	31
5.1 Primeiras impressões	
5.2 Caracterização do <i>locus</i> de pesquisa e serviços oferecidos	32
5.3 A viabilização da política de juventude: o diálogo com a comunidade local pelos educadores sociais	37
5.4 Atuação do pedagogo social no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciências e Esporte (CUCA)	38
<b>6. CONSIDERAÇÕES FINAIS</b>	46
<b>REFERÊNCIAS</b>	49
<b>APÊNDICES</b>	51

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem por objeto de estudo a atuação do pedagogo nos espaços não escolares, tendo por foco a Pedagogia Social e suas contribuições para o campo educativo. O objetivo geral é conhecer as práticas educativas que o pedagogo desenvolve com jovens em situações de vulnerabilidade social no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciências e Esportes (CUCA) em Fortaleza-CE. Objetivos específicos: Caracterizar a Pedagogia Social enquanto uma área de atuação na contemporaneidade; Identificar as especificidades da prática educativa do pedagogo social, e ainda, averiguar como a formação recebida no curso de Pedagogia contribui ou não para o desenvolvimento do trabalho do pedagogo social.

A escolha por esse tema justifica-se em função de ser uma temática ainda pouco debatida no campo acadêmico, e de modo particular no curso de Pedagogia do Centro de Formação de Professores (CFP). Cabe destacar, que essa é a primeira vez que essa temática será investigada, no contexto local, fica evidente, portanto, a necessidade que essa discussão seja realizada.

Para contextualizar essa temática é relevante registrar que a sociedade brasileira tem passado por inúmeras mudanças, a partir da década de 1990, com o avanço dos movimentos sociais, por exemplo: a luta das mulheres trabalhadoras, o movimento dos negros, a iniciativa dos imigrantes e o combate à exclusão das pessoas com deficiência. Com isso, muitos contextos sociais foram modificando-se, havendo a determinação legal de assegurar a educação a todos, para assim atender às demandas da sociedade contemporânea.

A partir deste contexto, que se configurou na década de 1990, a educação passou legalmente a ser um direito de todos, bem como, para as pessoas que estão excluídas da sociedade.

A Constituição da República Federativa do Brasil, Capítulo III, da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I, da Educação: Art. 205, estabelece que:

A educação, direito de todos e dever do Estado e da família, será promovida e incentivada com a colaboração da sociedade, visando ao pleno desenvolvimento da pessoa, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1988, p.121).

Essa determinação legal origina, então, uma nova área de atuação para os pedagogos, os quais poderão atuar também como pedagogos sociais. Estes profissionais irão atuar, sobretudo, nas Organizações não Governamentais (ONGs), exercendo uma prática educativa de inclusão, cidadã e que muito contribui para a justiça social.

Nesse sentido, é relevante a atuação do pedagogo em espaços não escolares objetivando a fazer um trabalho social e educativo, com as classes minoritárias, principalmente, com os adolescentes em situação de vulnerabilidade social.

Por outro lado, a legislação também estabelece que os pedagogos possam e devam atuar noutros espaços que não seja exclusivamente a escola, mas sim, qualquer espaço onde sejam necessárias ações educativas e pedagógicas.

As Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia aplicam-se à formação inicial para o exercício da docência na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, e em cursos de Educação Profissional na área de serviços e apoio escolar, bem como em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos. (BRASIL, 2006, p.01).

É relevante esclarecer que o curso de Pedagogia anterior à Resolução do Conselho Nacional de Educação (CNE/CP) Nº 1, de 15 de maio de 2006 (BRASIL, 2006) propiciava formação ao pedagogo para atuar somente nos espaços formais. Mas, este cenário tem-se ampliado muito nos dias atuais, sendo possível deparar-nos com pedagogos atuando em diversas áreas: hospitalar, ambiental, empresarial e social. Desse modo, reitera-se a relevância do objeto de estudo dessa pesquisa.

Haja vista que, a Pedagogia Social ser uma tarefa social realizada em espaço não escolar, através do trabalho de diversos profissionais, dentre eles, os pedagogos, os quais desenvolvem um trabalho educativo com adolescentes que, estão à margem das escolas e muitos em situação de risco social.

Portanto, é imprescindível o trabalho do pedagogo em diversas instituições sociais, no intuito de que os indivíduos em situação de risco social encontrem, de certo modo, a inclusão. As demandas socioeducacionais contemporâneas criaram a necessidade de que o pedagogo passe a atuar em outras áreas e mediar conhecimentos que não seja apenas a escola. Nesse sentido, a atuação do pedagogo pode ocorrer em hospitais, presídios, empresa e ONGs. Este trabalho foi norteado pelo seguinte questionamento: Como se desenvolve a prática do pedagogo no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciências e Esportes (CUCA) em Fortaleza-CE?

Outrossim, investigar essa temática é relevante porque atende a Resolução CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006 que Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia que em seu Art. 5º, Inciso IV, preconiza que o egresso do curso de Pedagogia deverá estar apto a: trabalhar, em espaços escolares e não escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis

e modalidades do processo educativo. Essa determinação legal obriga-nos a conhecer outros espaços de atuação do pedagogo.

Vale salientar que, a inquietação por estudar essa temática surgiu desde o primeiro período quando cursei a disciplina Sociedade Contemporânea e Pedagogia, que enfatizava o curso como um campo vasto de conhecimentos e a amplitude da atuação dos pedagogos em outras áreas, incluindo a Pedagogia Social, despertando-me para perceber que a prática educativa também acontece nos espaços não escolares. Partindo desse contexto decidi investigar sobre a atuação do pedagogo em contexto não escolar.

Particularmente, a leitura do texto *A atuação do Pedagogo: que profissional é esse?* Das autoras Lenise Maria Ribeiro Ortega e Nilza Bernardes Santiago, instigou em mim o interesse em pesquisar acerca da Pedagogia Social. A partir deste, vários questionamentos foram suscitados: Qual o foco de estudo e trabalho da Pedagogia Social? Como se dá a contribuição dessa prática social com adolescentes em situação de risco? Quais os avanços e impasses dessa prática, no que diz respeito a uma educação emancipatória? Quais as possibilidades de transformação a partir de ações educativas exercidas pelos pedagogos com jovens?

Diante disso, tem-se o intuito que esse trabalho possa contribuir, para que os pedagogos venham a ter conhecimento do vasto campo educativo da Pedagogia e tenham consciência da amplitude de conhecimento que nos possibilita o curso de Pedagogia, assumindo um compromisso com o preparo para uma educação além dos muros da escola. Portanto, as leituras realizadas com aporte teórico em: Graciani (2014), Ortega e Santiago (2009), Machado (2008), Franco (2008), Cambi (1999), Libâneo (1999), Brzezinski (1996), Brandão (1995), Libâneo (1994), Brasil (1988) e a pesquisa *in locus*, possibilitaram registrar aqui informações sobre o papel do pedagogo que atua na Pedagogia Social, refletindo sobre suas práticas no que diz respeito à educação não-formal.

Este trabalho estrutura-se da seguinte forma: O primeiro capítulo traz a Pedagogia enquanto campo de saberes. O segundo capítulo trata da Pedagogia Social e seus aspectos históricos. O terceiro capítulo registra o percurso metodológico a partir da concretização da pesquisa *in locus*. O quarto capítulo traz as análises dos dados coletados acerca da função do pedagogo social no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciências e Esporte (CUCA) em Fortaleza-CE. E por fim, são apresentadas as considerações finais acerca da atuação do pedagogo na área social.

## 2 A PEDAGOGIA ENQUANTO CAMPO DE SABERES

No que concerne ao campo científico da Pedagogia, é importante enfatizá-la como teoria e prática da educação. Trata-se de um campo científico, investigativo e vasto de saberes, não podemos reduzi-la somente ao como se ensina a matéria ou uso de técnicas referidas ao ensino, esta ciência da educação vai além disso.

Portanto, “apostar na Pedagogia como ciência da educação significa pressupor a necessária intercomunicação entre pesquisa e transformação, entre teoria e prática, entre consciência e intencionalidade.” (FRANCO, 2008, p.78). Nesse sentido, é necessário reestruturar as possibilidades da Pedagogia enquanto ciência da educação concomitantemente aos processos de aprendizagens, sendo que as novas práticas educativas constituem-se a partir de um processo investigativo de ações ressignificadas. Já no que diz respeito à integração entre teoria e prática não se pode dicotomizar-las, primordialmente quando estão inseridas no campo pedagógico e educativo. Isso porque, a teoria servirá de subsídio para nossas práticas educativas e pedagógicas. Com isso, é preciso se pensar em uma Pedagogia em movimento que busca atender às demandas sociais.

Haja vista que, o trabalho pedagógico não consiste apenas em executar e cumprir tarefas, de encontro a isso, o ato educativo tem que ser uma atividade significativa, na qual os educadores dão sentido ao que fazem, seja na escola ou fora dela. Nesta ótica:

Pedagogia é, então, o campo do conhecimento que se ocupa do estudo sistemático da educação, isto é, do ato educativo, da prática educativa concreta que se realiza na sociedade como um dos ingredientes básicos da configuração da atividade humana. (LIBÂNEO, 1999, p.22).

Nessa perspectiva, a natureza da Pedagogia enquanto campo científico e profissional se constituiu a relação entre teoria e prática, essencialmente do ato investigativo a respeito da atuação do próprio pedagogo na realização das tarefas docentes ou práticas educativas diversas. Libâneo (2002, p. 60) assevera que:

Há uma diversidade de práticas educativas na sociedade que se realizam em muitos lugares e sob várias modalidades. Como a toda educação corresponde uma pedagogia, também há uma diversidade de trabalhos pedagógicos para além das atividades de educação escolar e ensino.

Porém, a docência é uma das especificidades do trabalho do pedagogo que se desenvolve em um ambiente organizado, visando os interesses do coletivo e os individuais em função do conhecimento e das tecnologias de trabalho, até porque o trabalho nada mais é do que agir num determinado contexto em função de um objetivo. Sendo que isso remete ao educador a questão de atuar na classe e na escola em função da aprendizagem e da socialização dos alunos, intervindo sobre a capacidade dos mesmos em aprender, como também em educá-los através de métodos, programas, livros e normas, entre outros.

Não obstante, a educação no contexto atual advém das ações, processos, influências, do próprio desenvolvimento humano dos sujeitos e dos grupos diante da relação ativa com o meio natural e social, por meio das relações entre grupos e classes sociais, sendo que a educação é uma prática social da existência humana, podendo ocorrer de maneira formal ou informal. A educação formal acontece nas instituições, em salas de aulas, enquanto educação informal pode ocorrer até numa roda de conversa entre amigos, na rua, na igreja, entre outros. Com isso, a educação na sua totalidade, constrói nos indivíduos as características de ser humano. Compreende-se que:

Não há uma forma única nem um único modelo de educação; a escola não é o único lugar onde ela acontece e talvez nem seja o melhor; o ensino escolar não é a sua única prática e o professor profissional não é o seu único praticante. [...] A educação pode existir livre e, entre todos, pode ser uma das maneiras que as pessoas criam para se tornar comum, como saber, como ideia, como crença, aquilo que é comunitário como bem, como trabalho ou como vida. (BRANDÃO, 1995, p.09-10).

Dessa forma, é relevante enfatizar que, a educação pode ocorrer de formas diferenciada no processo de formação dos sujeitos em relação aos saberes construídos em espaços formais e não-formais. A educação formal parte dos objetivos da escola e do professor na condição de oferecer conhecimentos teóricos e científicos para os indivíduos e a partir da internalização desses conhecimentos os sujeitos podem transformá-los em saberes sistematizados e crítico.

Enquanto, educação não-formal acontece fora do ambiente escolar e os processos educativos ocorrem nas organizações não governamentais, como em outras entidades com fins educativos e pedagógicos. Haja vista que, a educação não-formal ocupa-se primeiramente de entender o contexto histórico-social dos indivíduos, acontecendo assim, práticas socioeducativas em um exercício democrático e intencional a partir da construção de identidade coletiva de todos com o propósito que essa sociedade seja mais humana, cidadã e igualitária.

Portanto, o curso de Pedagogia nos dias atuais, busca formar o pedagogo como um profissional qualificado atuando assim, em várias áreas, tais como: a área hospitalar,



empresarial, ambiental e social. É legítimo acrescentar que, não necessariamente o pedagogo precisa atuar somente na sala de aula e exercer a docência nos anos iniciais do Ensino Fundamental sendo que a sua formação enquanto profissional docente permite buscar novos horizontes. Para tanto, faz-se necessário pensar sobre a amplitude do curso de Pedagogia em meio às novas áreas de atuação. Primordialmente, este trabalho evidenciará a Pedagogia Social e, conseqüentemente, a contribuição do pedagogo social, em função da transformação de vida dos jovens que se encontram em situação de risco. Não obstante, é necessário trazer a historicidade da própria Pedagogia enquanto ciência da educação.

## **2.1 Aspectos históricos da Pedagogia**

Algumas reformas educacionais nos Estados ocorrerem entre as décadas de 1920 e 1930, as quais eram coordenadas por educadores democráticos que seguiam o modelo ideário do Estado Novo de John Dewey com o intuito de modernizar o ensino educacional, sendo que, o Brasil por ser um País periférico transplantou este modelo educacional em decorrência da luta dos educadores que estavam apoiados por Anísio Teixeira, com o propósito de que a escola poderia transformar a sociedade a partir da própria educação dos indivíduos. Acreditava-se que, a escola poderia garantir a ascensão social de pessoas críticas e democráticas, havendo assim, uma reconstrução social da sociedade dessa época.

No que diz respeito ao curso de Pedagogia, este foi criado no Brasil em 1930, a partir dos movimentos educacionais – no qual esse movimento ficou conhecido como Escola Nova, sendo bastante importante nessa época tendo em vista, a defesa de uma escola pública, gratuita e universal. E devido às conseqüências e causas socioeconômicas e culturais desta década. Pode-se dizer que, na época da Revolução de 1930, os educadores estavam envolvidos em movimentos sociais, na luta pela reconstrução social do País, como também pela criação de uma Universidade Brasileira que propiciasse oportunidade, de certa forma, àqueles que não tinham acesso a um curso superior. Portanto,

Com as transformações nos setores econômicos, político e social houve um redimensionamento dos problemas educacionais por influência dos novos ideais pedagógicos, assentados no ideário liberal. A educação passou a ser fator de reconstrução social e à escola foi atribuído um novo papel em decorrência das novas condições de vida e de trabalho dos centros urbanizados, com repercussões sobre a política de formação para o magistério. (BRZEZINSKI, 1996, p.26).

Foi somente diante desse cenário que, a reforma educacional tornou-se mais evidente no País, em função da modernização da educação e do ensino, levando em consideração os princípios liberais da Pedagogia Nova que priorizava a defesa do indivíduo, no que tange a sua igualdade e liberdade. Isso porque, as transformações econômicas têm influenciado na condição de vida e na questão de trabalho das classes sociais e essas mudanças, de certo modo, fazem repercutir na ordem política da sociedade.

É fato pertinente enfatizar que, a Pedagogia é formada por diversas ciências, visto que, é um campo vasto de saberes em que está inserido o saber interdisciplinar referente às diversas ciências humanas, tais como: Filosofia, Psicologia e Sociologia. Cambi (1999) ressalta que a discussão sobre a Pedagogia foi mais intensa durante os anos de 1960 a 1970, devido a essa ciência pedagógica ocupar-se de uma nova roupagem, rompendo com os paradigmas da década de 1950 que davam ênfase ao modelo “*teoreticista e unitário*” totalmente ideológico. Isso implica dizer que, esse modelo era fechado pautado em teorias e distante dos processos educativos reais. E com essas rupturas nasce uma nova história de eventos pedagógico-educativos que buscam a pesquisa como elemento basilar, predominante de práticas sociais e construção de saberes que norteiam a história da Pedagogia para a história da educação.

É válido acrescentar que, nesse período por meio das reformas educacionais, houve uma valorização e iniciativa do poder público para com os professores, ocorrendo uma ampliação dos estudos pedagógicos no nível superior. (BRZEZINSKI, 1996). Outrossim, é importante enfatizar que, o curso de Pedagogia em 1976 sofreu bastante críticas e até ameaças de extinção e exclusão da profissão do pedagogo, em função da indicação de Valmir Chagas e do Conselho Federal de Educação (CFE), uma vez que, as críticas denunciavam a falta de identidade do curso de Pedagogia.

A partir desse cenário, o curso de Pedagogia passou por uma reformulação e na década de 1980, o curso passou a dar maior ênfase à docência, era como se a identidade da Pedagogia fosse à docência. Sabe-se que a docência é construída pelos embasamentos teóricos das disciplinas referentes às propostas curriculares.

Nos dias atuais o referido curso oferece possibilidades para um vasto campo de saberes numa dimensão de ocupação de diversos espaços, seja escolar ou não escolar em que o pedagogo pode compor seja na condição de coordenador pedagógico, gestor, professor, orientador educacional, educador social, entre outras possibilidades.

Segundo Franco (2008), é preciso entender que o espaço profissional dos pedagogos é amplo e a questão da identidade desse profissional não pode estar remetida somente para o exercício da docência, uma vez que, a docência é uma modalidade de atuação do curso de

Pedagogia em cumprimento da estrutura curricular, faz-se necessário que o pedagogo exerça a docência sendo necessário pensar na Pedagogia como um curso de formação e de práticas sociais.

## **2.2 A identidade do pedagogo na contemporaneidade**

A partir do contexto esboçado faz-se necessário pensar a questão da identidade do pedagogo nos dias atuais. É preciso identificar os novos campos em que este profissional pode atuar. Uma vez que, o pedagogo tem sua função defendida a partir dos interesses econômico, político, social e cultural em consequência de uma sociedade marcada pelas demandas que refletem na formação do pedagogo e a resignificação de sua prática como agente educador. Para Libâneo (1999, p.22). “[...] A Pedagogia expressa finalidades sócio-políticas, ou seja, uma direção explícita da ação educativa. É devido a esse caráter sócio- histórico que o pedagogo polonês Suchodolski considera a pedagogia uma ciência sobre a atividade transformadora da realidade educativa.”

Tal ideia é legitimada pela diversidade de práticas educativas do pedagogo, uma vez que, o objetivo específico do curso de Pedagogia não é apenas à docência. Isso porque, a docência é caracterizada apenas como uma modalidade de atuação, já que a formação pedagógica dos pedagogos perpassa o âmbito escolar formal no que diz respeito às práticas sociais fora do contexto escolar. Tendo em vista que: “A organização curricular foi defendida segundo princípios: da docência como base da formação, da flexibilidade do currículo e da organização dos conteúdos por meio de diversas formas didáticas.” (SCHEIB, 2007, p.51).

Vale enfatizar que, os saberes atribuídos à docência não se organizam em um vazio teórico. É importante que haja o exercício crítico-reflexivo de tais práticas para que o pedagogo através dos fundamentos da Pedagogia enquanto ciência pedagógica venha a fazer uso das teorias e resignifique as práticas em função da organização da teoria versus prática. “[...] Isso nos alerta para o fato de que a Pedagogia, como qualquer outra ciência, vai se organizando conforme demandas de um tempo e de espaço histórico.” (FRANCO, 2008, p.131).

Nesse sentido, cabe ao profissional formado em Pedagogia buscar atuar entre os diversos espaços sejam eles formais e não-formais a partir das demandas do mercado de trabalho. Isso porque, o pedagogo tem um vasto campo de saberes, os quais o remete adequá-los, conforme as especificidades dos espaços de atuação. Assim:

O pedagogo é um profissional da educação que, ao entrar para o mercado de trabalho, tem condições de trabalhar em qualquer campo em que houver necessidade de organizar oportunidades de aprendizagem e de desenvolvimento de habilidades. Sendo assim, o pedagogo pode atuar em diferentes segmentos, do público ou privado, cuidando do caráter educativo em espaços escolares e não escolares. (BOLDRIM, 2000 *apud* ORTEGA E SANTIAGO, 2009, p. 31).

Pode-se dizer então, que o curso de Pedagogia está inserido em um contexto mundial sendo que, as políticas educacionais se voltam em atender às demandas do mercado de trabalho, pautada em um sistema capitalista sobre a égide de um ideário neoliberal em que este profissional atuará em outros espaços seja escolar ou não escolar atendendo a tais necessidades. Uma vez que, a função do educador social é prezar pela qualidade social dos indivíduos, visando o bem comum de todos a partir de um trabalho educativo que esteja articulado com a realidade de cada sujeito.

No que se refere a esta discussão, as Diretrizes Curriculares para o Curso de Pedagogia, definidas pela Resolução n.15, de maio de 2006, do Conselho Nacional de Educação (CNE) vem apontar a identidade do curso, definindo-o como curso profissionalizante e licenciatura. Com isso, o curso de Pedagogia dar subsídios necessários para a formação do pedagogo, uma vez que, este profissional pode exercer a docência na Educação Infantil e nos Anos Iniciais do Ensino Fundamental sendo que, o pedagogo deve estar apto para realizar as atividades de organização e gestão educacional e as atividades de produção e difusão do conhecimento científico- tecnológico do campo educacional. Além disso, o pedagogo também poderá ser um pesquisador. (BRASIL, 2006).

Diante do exposto, é conveniente salientar que, o campo de atuação do profissional da Pedagogia está além das suas práticas pedagógicas nas escolas sendo que, este processo educacional é desenvolvido nos diferentes espaços sociais e sua competência educativa poderá contribuir para a transformação da sociedade contemporânea. Conforme, Ortega e Santiago (2009, p.30), “O campo de atuação do pedagogo, ao contrário de outras áreas que perdem seu espaço ou são limitadas pela especialização, se abre impressionantemente, para um raio de atuação cada vez maior. ” Pode-se dizer então, que a Pedagogia é um campo de saber enquanto prática social, estando inteiramente ligado aos processos sociais contemporâneos sendo que, é através da realidade da sociedade que o pedagogo passa a atuar por meio de uma ação pedagógica intencional abrangendo assim, os espaços e diferentes modalidades de educação, tais como: formais, não-formais e informais. Dessa forma, é necessário reconhecer a ampliação dos espaços educacionais em que se evidenciam modelos diversificados de

educação. Isso porque, o âmbito da Pedagogia dá suporte para uma educação para “além dos muros escolares”. Nesse sentido:

[...] A presença do pedagogo como articulador de processos educativos em diferentes âmbitos da prática social, se dá pelo reconhecimento de sua construção de um conhecimento emancipatório, que favoreça o estabelecimento de relações solidárias e humanizadoras, devemos trabalhar na direção da consolidação desta presença e no aprofundamento da contribuição que pode oferecer. (FONSÊCA, 2015, p.05).

Partindo desse pressuposto, percebe-se o papel fundante que tem a educação, e consequentemente, o pedagogo sobre os alunos, em particular sobre as crianças em situação de risco que estão à margem da sociedade. Convém destacar que o ato de ensinar vai mais além que transferir conhecimentos, conteúdos e métodos. Por isso, é fato marcante destacar que o profissional da Pedagogia enquanto ser crítico e ser pensante, precisa trabalhar a questão do ser humano numa prática humanizadora e também emancipatória que contribuirá para a ascensão social dos indivíduos.

Contudo, o pedagogo jamais deverá valorizar posturas pautadas em razão técnica/instrumental no que diz respeito à prática educativa para com os sujeitos. É tarefa dos pedagogos desenvolverem a capacidade crítica e de intervirem em sua própria realidade sendo que, o pedagogo deverá atuar como sujeito ético e político a partir de uma prática intencional, ou seja, este profissional lida com valores a partir de diferentes contextos sociais.

### 3 PEDAGOGIA SOCIAL

#### 3.1 Pedagogia Social: aspectos históricos

Não obstante, a Pedagogia Social parte de uma perspectiva humanitária, filosófica e política, no qual precursores como Platão e Pestalozzi discutiam questões sociais a respeito da Pedagogia até a metade do século XIX. Outro importantíssimo educador que formulou uma concepção pedagógico-social de caráter místico-humanitária foi Comenius. Haja vista que, a Pedagogia Social foi publicada pela primeira vez em 1898, na obra de Paul Natorp, um filósofo neokantiano, que considerou a Pedagogia Social como teoria da educação, pautada na própria comunidade contrapondo-se a questão do individualismo confirmando que as causas dos conflitos sócio-políticos dependem desse aspecto. Assim, Paul Nohl, refere-se à Pedagogia Social dirigida para a educação popular, no intuito de atender e solucionar os problemas sociais que resultaram do período após a primeira guerra. (MACHADO, p.2008).

Pode-se dizer que, a Pedagogia Social é uma ciência que se apresenta de forma diversificada em diferentes países, tais como: Portugal, Espanha e Dinamarca identificando o educador social como pedagogo social. Visto que, esse educador social engaja-se na recuperação dos sujeitos, considerando as dificuldades e as questões socioculturais. Já nos países como Holanda, Suíça, Bélgica e França o educador social tem que ser um profissional com formação específica com o propósito de atender as dificuldades buscando a prevenção e recuperação dos indivíduos.

Vale salientar que, a Pedagogia Social na Itália é considerada como ciência associada a educação social, sendo que essa ciência se refere mais a educação informal do que à não formal. Haja vista que, essa ação educativa acontece pelos meios de comunicação como a igreja, Associações culturais e profissionais, sindicatos, entre outros. Já na França, a Pedagogia Social foi concebida logo após a segunda Guerra Mundial com o propósito de atender às necessidades sociais, bem como inadaptação, animação sociocultural, educação de adultos e formação na empresa tendo repercussão na Espanha.

A Pedagogia Social, também é predominante nos países anglo-saxões, caracterizada por atender às necessidades por meio pedagógico com o intuito de amenizar os problemas e compensar as carências sociais como a pobreza, as drogas, os conflitos raciais, a questão da deficiência de escolarização, saúde, da terceira idade. A Pedagogia Social na Espanha não é diferente a de outros países, sendo influenciada pelo pensamento alemão, pautada na doutrina

de Paul Natorp e os seguidores, que a princípio visavam à educação coletiva que deveria ser desenvolvida na família e também na comunidade.

A nova roupagem da Pedagogia Social na Espanha contribuiu para a abertura do debate levando em consideração o estudo e o campo de investigação que se ocupava das metodologias de atuação como também as estratégias de desenvolvimento sobre as formas de avaliação as quais favoreceram questões referentes à formação do profissional da Pedagogia Social. (SAEZ, 1994 *apud* MACHADO, 2008, p.05).

Porém, a Pedagogia Social nos países da América Latina como o México, Argentina, Chile e Venezuela referente a abordagem teórica e qualificação profissional regular é pouco conhecida, sendo que o Uruguai é predominante nessa área, devido ser a Sede da Associação Internacional de Educadores Sociais. No Brasil, a Pedagogia Social surgiu a partir de 1960, através da influência de Paulo Freire, em função da criação da Educação de Jovens e Adultos (EJA), no intuito de mobilizar a sociedade para transformação por meio da conscientização dos sujeitos no que concerne a educação como um todo. Nesse sentido, a referente Pedagogia no Brasil se dá através do caráter assistencialista por meio das reivindicações das políticas sociais públicas no que diz respeito aos setores específicos, uma vez que, a sociedade engajasse nos debates mesmo havendo resistência, assumindo assim, as responsabilidades práticas.

### **3.2 A prática educativa para além dos espaços escolares**

A Pedagogia Social é uma ação pedagógica desenvolvida em espaços não formais, por exemplo as ONGs, sejam mantidas por igrejas, pelo Estado ou setores privados, sendo que é considerada como o saber fazer inerente à ação socioeducativa de educadores sociais que buscam atender às necessidades da sociedade. Nasce no cenário contemporâneo permeado por lutas e diversos interesses ligados a fatores econômicos, sociais, intelectuais e pessoais. A Pedagogia Social pode ser definida como:

Um tipo de intervenção social (trabalho social), realizada desde estratégias e conteúdos educativos, em áreas de promoção do bem-estar e de melhora da qualidade de vida, mediante uma série de mecanismos (serviços sociais, políticas educativas e sociais), encaminhados a resolver problemas carenciais de coletivos marginalizados, a prevenir problemas da população em geral, a garantir (desenvolvimento comunitário) e, em suma, otimizar os processos de socialização. (MARTINS, 2001 *apud* PINEL; COLODETE; PAIVA, 2012, p.04-06).

Partindo do conceito de Pedagogia Social, percebe-se que essa práxis pedagógica busca a educabilidade humana das classes minoritárias, bem como o pedagogo social parte das necessidades dos indivíduos que estão em situações de risco, tais como: a questão da marginalidade, o abandono, o alto índice de consumo de drogas, a indiferença social e a rejeição escolar e familiar.

Nesse sentido, precisa ocorrer à intervenção do educador social, desenvolvendo assim, ações educativas e pedagógicas por intermédio de um projeto aberto que atenta em suprir a falta das necessidades fundamentais como questões de carência afetiva e questões no que diz respeito a uma boa alimentação e tratamento médico, entre outros, para uma vida digna, sem tirar o direito à educação.

Sendo necessário que o projeto da Pedagogia Social, precisa garantir o acompanhamento psicossocial e pedagógico dos adolescentes em espaços não-formais de educação. Assim, “[...] as ações desenvolvidas nesse campo, na maioria das vezes, circunscrevem-se aos marcos das chamadas ações socioeducativas ou de contra turno escolar ou, ainda das atividades complementares”. (SILVA; PERUDE, 2013, p. 52). É conveniente salientar que, a Pedagogia Social preza pela melhoria da qualidade de vida dos sujeitos em situação de vulnerabilidade social. Vale acrescentar que, com proposta de atendimento às necessidades sociais e apoio assistencial dos educadores sociais, as crianças e jovens de certa maneira, podem ter avanços por intermédio de uma educação para além do espaço escolar numa prática que busca a humanização dos sujeitos, pautada em contribuir também na formação política dos indivíduos. Isso porque, a Pedagogia Social faz parte da Pedagogia como ciência prática, estando relacionada à educação popular. Diante dessa compreensão:

O conceito de Pedagogia Social relacionado à educação fora da família e da escola amplia-se por intermédio de Bäumer, colaboradora de Nohl, ela compreende Pedagogia Social como tarefa educativa social e estatal, desde que realizada fora da escola. A relação da Pedagogia Social como ciência da ação, ou seja, teoria de uma prática para a prática representa novo avanço na identificação da área. (MACHADO, 2008, p. 03).

Portanto, para ocorrer esta ação educativa social é necessário a atuação das políticas públicas ou dos órgãos não-governamentais com fins filantrópicos, como é o caso das entidades religiosas, as quais mantem-se de doações das pessoas da própria comunidade e de outras localidades em que estão envolvidas com a causa da Pedagogia Social.

Haja vista, que a Pedagogia Social é uma ciência que se ocupa da teoria e da prática, sendo que as concepções dessa ação educativa dizem respeito essencialmente à formação dos



sujeitos. É preciso que estes cidadãos tenham acesso aos direitos sociais, econômicos e políticos e cumpram seus deveres na sociedade. Pode caracterizar-se a Pedagogia Social como ação significativa no que tange a formação e a constituição desses indivíduos a partir do contato com os educadores sociais no âmbito não escolar. Portanto, o pedagogo social precisa de embasamentos científicos para poder atuar em espaços diversificados, destacando o espaço não formal e esse embasamento científico norteará a ressignificação das práticas dos educadores sociais agindo com compromisso, competência e responsabilidade ao lidar com diferentes classes sociais e contextos diversos. Nesse aspecto:

A Pedagogia Social surgiu da necessidade de cuidado traduzido em ações de intervenção e prevenção, advindas do final da primeira guerra com os desvalidos na Europa. Ela apresenta-se atrelada ao campo da educação não formal desenvolvido pelas ONGs, setores privados em parcerias com as empresas, as igrejas e o Estado. (ORTEGA; SANTIAGO, 2009, p. 33).

Portanto, é importante ressaltar que, a Pedagogia Social é também considerada como um campo transdisciplinar ligada a outras áreas do conhecimento, onde o educador social tem o intuito de desenvolver uma educação a partir do diálogo, resultado de uma prática pedagógica para além do contexto escolar, uma vez que, nesse âmbito acontece uma multiplicidade de práticas educativas.

### **3.3 A atuação do pedagogo no âmbito da Pedagogia Social**

O pedagogo na condição de protagonista tem a função de mediar o conhecimento aos adolescentes em situação de vulnerabilidade social a partir do diálogo. Isso por que, cria possibilidades para aprenderem a pensar partindo da elaboração sistemática dos conhecimentos em que possibilitará a aprendizagem necessárias aos contextos nos quais se encontram. Nesse sentido:

Trata-se assim de um dos desafios à formação do educador social, uma formação que lhe dê sustentação teórica de enfoque afetivo, cognitivo e filosófico, bem como que encontre um espaço de escuta para sua pessoa singular e em grupo [...]. (PINEL; COLODETE; PAIVA, 2012, p.15).

Pode-se dizer então, que o pedagogo social em sua prática cotidiana precisa desenvolver um trabalho educativo e de maneira pedagógica a partir das especificidades e da realidade de cada instituição na qual está inserido. Uma vez que, esse profissional deverá pôr

em prática os conhecimentos e as habilidades apreendidas nas disciplinas que dizem respeito ao curso de Pedagogia, tais como: Arte e Educação, Didática e Educação, Cultura e Diversidade, dentre outras. Assim:

A competência técnica do educador passa pela apropriação da capacidade de dirigir o pedagógico, como sujeito da construção do projeto pedagógico com seus educandos; passa pela apropriação da capacidade de planejar, selecionar atividades significativas, sedutoras, interessantes e variadas teoricamente fundamentadas para atingir objetivos claramente definidos e especificados, proporcionando o conhecimento do educando através de estratégias pedagógica. (GRACIANI, 2014, p.26).

Dessa forma, o educador necessita ter uma visão crítica e consciente no que tange as causas de exclusão dos adolescentes os quais se encontram em situação de risco. Assim, é fundamental que o pedagogo passe a atuar na instituição e que desenvolva ações que venham valorizar a cultura e a socialização do saber popular deste público alvo (jovens) em situação de vulnerabilidade social. Haja vista que, o pedagogo social terá que desenvolver práticas educativas, levando em consideração as habilidades cognitivas, afetivas e sociais dos indivíduos aí implicados.

Visto que, a educação social deve estar ligada a gestão de uma cultura democrática fomentando ainda mais a participação crítica e política dos membros que fazem parte dessa prática social.

O modelo de convivência democrática e participativa privilegiado pela Pedagogia Social está assentado no estado de Direitos e no respeito aos Direitos Humanos para o conjunto da sociedade e é vivenciado pela ação educativa. Estes valores firmam-se nos princípios da justiça social da igualdade, da dignidade das pessoas. (GRACIANI, 2014, p.79).

Nesse sentido, particularmente a Pedagogia Social tem o propósito de oferecer uma prática educativa e diversificada, desenvolvida por pedagogos juntamente com os educadores sociais que, asseguram o trabalho social por meio de ações Pedagógicas, as quais atendam às especificidades dos adolescentes que frequentam o ambiente não escolar.

Nessa perspectiva, a Pedagogia Social possibilita trabalhar temática, tais como: direito à vida, dignidade, aceitação da diversidade, não-aceitação de discriminação ou preconceito, solidariedade e principalmente igualdade, despertando assim, a percepção dos sujeitos perante aos seus direitos na sociedade contemporânea. Sendo que, os aspectos citados deverão refletir na prática social por meio da realização do trabalho do pedagogo social. Assim:

[...] crianças e, adolescentes que já vivenciam o afastamento da escola formal, e concomitantemente, uma aproximação com o mundo da rua. Portanto, analisando esse cenário é que podem ser propostas formas alternativas e/ou trabalho em instituições educacionais não formais. (SILVA E PERUDE, 2001 *apud* SIMSON; PARK; FERNANDES, 2001, p. 51).

Portanto, o pedagogo social irá desenvolver metodologias de trabalho a partir da realidade social, política e econômica dos jovens, firmando a Política de Juventude e inclusão no espaço que, necessariamente não seja o ambiente escolar. Desse modo, o pedagogo vivenciará a experiência de agregar ao contexto dos adolescentes uma prática educativa diferenciada.

## 4 METODOLOGIA

A pesquisa é imprescindível na formação docente, visto que, nos proporciona reflexões sobre a prática educativa e os sujeitos aí implicados. Para tanto, a pesquisa propõe diversos olhares, pensamentos e pontos de vista ao pesquisador, e delinea-se a partir de um olhar crítico, atento e sistemático sobre um objeto de estudo.

Para realizar a pesquisa em tela adotou-se os pressupostos da abordagem qualitativa com o intuito de analisar e buscar entender os dados coletados na investigação. Segundo Gonçalves (2003, p.68). “[...] A pesquisa qualitativa preocupa-se com a compreensão, com a interpretação do fenômeno, considerando o significado que os outros dão às suas práticas [...]”. Sendo assim, a pesquisa qualitativa propiciará o olhar analítico do pesquisador que será procedido a partir dos dados obtidos na coleta de dados.

Vale enfatizar que, o presente estudo foi desenvolvido em dois momentos, a saber: o primeiro, se constituiu de um estudo teórico com base em autores que discutem a atuação do pedagogo em espaços não escolares, de modo particular, os que atuam no âmbito da Pedagogia Social, tendo-a como objeto de estudo. No segundo momento foi realizada uma pesquisa de campo.

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo. Também se exige do pesquisador que permaneça o maior tempo possível na comunidade, pois somente com essa imersão na realidade é que se podem entender as regras, os costumes e as convenções que regem o grupo estudado. (GIL, 2002, p.53).

Dessa forma, a pesquisa de campo propicia a interação do pesquisador com os sujeitos que participam da investigação, permite também a sua familiarização com o *locus* da pesquisa, onde realiza coleta de dados com os sujeitos fazendo uso de técnicas diversas. A pesquisa de campo permite um contato direto com a realidade a ser conhecida.

O estudo desenvolvido teve caráter exploratório. De acordo com Gonsalves (2003), diz-se exploratório porque o delineamento da pesquisa é caracterizado por ideias, buscando oferecer uma visão panorâmica do fenômeno que é considerado pouco explorado, neste caso a atuação do pedagogo no âmbito da Pedagogia Social. Cabe destacar que essa é a primeira monografia no curso de Pedagogia do CFP a abordar essa temática.

Quanto ao *locus* da pesquisa, esta foi realizada no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciências e Esporte (CUCA), em Fortaleza-CE. Trata-se de um amplo espaço que oferece 20 modalidades esportivas ofertadas no CUCA Barra, tais como: Natação, futebol de areia, futsal, Pilates, expressões corporais na Dança do Ventre, Jiu Jitsu, Muay Thai-Misto, Hip Hop, dentre outras modalidades, na qual é destinada para jovens de 15 a 29 anos de idade em situação de vulnerabilidade social, que objetivam implementar uma a Política de Juventude da prefeitura de Fortaleza.

O sujeito da pesquisa foi uma pedagoga que trabalha com a Pedagogia Social. A pedagoga tem pós-graduação na área de Gestão em Educação. Coordena as ações desenvolvidas pela equipe multidisciplinar: assistente social, enfermeiro, médico, psicólogo, técnica de enfermagem e educadores sociais.

Os instrumentos de coleta de dados foram a observação, a entrevista e o registro por fotografias. Segundo Matos e Vieira (2002, p.58), “A observação é uma técnica muito utilizada, principalmente porque pode ser associada a outros procedimentos, por exemplo, a entrevista.

As observações foram realizadas nos dias 13,14 e 15 do ano de 2016. O primeiro dia de observação foi destinado para realizar a entrevista com a pedagoga social que coordena o CUCA e ao conhecimento da infraestrutura, além da obtenção de informações acerca dos serviços oferecidos. No segundo dia observei o CUCA Barra e conheci os setores destinados às práticas esportivas e no terceiro dia observei algumas das modalidades oferecidas no Instituto, conhecendo efetivamente a forma como é desenvolvida a Pedagogia Social, a qual viabiliza a Política de Juventude.



**Foto 1:** Algumas das ações educativas oferecidas no CUCA Barra  
Fonte: dados da Pesquisa de Campo – Julho de 2016  
Créditos: Suelânia Estrela



**Foto 2:** Parte Interna do Instituto CUCA  
 Fonte: Dados da Pesquisa de Campo – Julho de 2016  
 Créditos: Suelânia Estrela

É importante salientar, que durante a observação no CUCA fiz registro do campo pesquisado, de modo sistemático, a partir das fotos que registram os fatos ocorridos e vivenciados no espaço não escolar. Dessa forma, conheci a função do pedagogo social no Instituto, bem como, as práticas esportivas desenvolvidas pelos educadores sociais com adolescentes que estão à margem dos benefícios da sociedade tais como: saúde, educação, emprego, etc.

O outro instrumento de coleta de dados foi a entrevista semiestruturada. A escolha por esse tipo de entrevista se deu por ser de natureza mais aberta e realizada de modo mais espontâneo, a qual possibilita a clareza das informações necessárias ao atendimento dos objetivos deste trabalho científico. [...] A entrevista é, portanto, uma forma de interação social. Mais especificamente, é uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca coletar dados e a outra se apresenta como fonte de informação. (GIL, 2008, p.109).

Desse modo, a entrevista semiestruturada possibilita o contato do pesquisador com o entrevistado de forma direta, constituindo-se, desse modo, num instrumento que viabilizará a coleta de dados nesta investigação. A entrevista foi gravada por meio de um aparelho celular, as informações obtidas foram transcritas e analisadas.

A análise dos dados consolidou a pesquisa científica, e principalmente, permitiu vislumbrar se os objetivos que norteiam o trabalho foram alcançados. Conforme Oliveira (2009, p.39) “A análise descritiva é recomendável desde a definição do objeto de estudo, passando por delimitação do lugar, tempo e revisão de literatura e coleta de dados.” A seguir passamos a apresentar os dados coletados na pesquisa de campo, devidamente analisados.

## 5 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DOS DADOS COLETADOS

### 5.1 Primeiras impressões

Inicialmente quando cheguei ao Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciências e Esporte (CUCA), da Barra do Ceará, posso afirmar que senti muito medo, devido ao fato de que os muros do instituto eram repletos por pichação (desenhos que retratam a realidade da comunidade). Visto que, imaginava encontrar uma instituição com estrutura semelhante a uma escola, mas desenvolvesse projetos em prol da inclusão dos jovens em situação de vulnerabilidade social.

Não obstante, ainda no carro com a orientadora da monografia, a qual acompanhou-me até o *locus* da pesquisa, fomos surpreendidas com um adolescente que ficou parado na frente do carro. Haja vista que, o adolescente estava completamente drogado, com uma lata na mão aproximando do nariz, na qual certamente continha alguma substância química. É pertinente destacar que, o adolescente num estado inconsciente devido ao uso de drogas fez um sinal oferecendo a lata com a droga para nós, sendo que, no mesmo instante fizemos um gesto de negação à droga, e assim, ele seguiu para a rua e de imediato saímos do carro e adentramos ao Instituto.

É conveniente salientar que, foi impactante quando adentrei ao CUCA, percebendo que a estrutura física no interior da instituição era bem organizada e separava todos os projetos por setores. Nesse sentido, comparando o estado emocional antes de adentrá-lo cheguei a pensar a respeito da escolha por investigar a temática Pedagogia Social. Teria sido uma escolha assertiva? Isto porque, senti a impressão que iria ser assaltada pela primeira vez e as imagens das pichações nas paredes de fora passou sensação de insegurança para mim enquanto uma iniciante pesquisadora. Porém, posso afirmar que, fomos bem recebidas e acolhidas pela coordenadora pedagógica a qual disponibilizou-se para mostrar-nos cada setor e, a função que correspondia cada um, bem como, todos os funcionários foram bastante solícitos e receptivos.

A estrutura física do CUCA Barra é totalmente diferente das escolas regulares. Sendo que, ocorre a educação não formal, ou seja, os jovens vivenciam uma prática educativa orientada por projetos que desenvolvem arte, cultura e esporte, que de certa forma, são bastante atrativos para o público jovem, os quais encontram-se em situação de vulnerabilidade social.

É válido acrescentar que, ainda conhecendo cada espaço do CUCA e a função destes posso dizer que fiquei encantada com a forma como é desenvolvida a Pedagogia Social.

Sendo uma ação educativa voltada para a comunidade local, tal ação, também pode ser denominada de Pedagogia de rua. A Pedagogia Social além de ser um trabalho que busca amparar os jovens a partir das políticas públicas, tem o intuito de efetivar a inclusão deste público alvo que está à margem da sociedade.

No Instituto CUCA o pedagogo desenvolve trabalhos na área da gestão, viabilizando os serviços que o Instituto oferece, juntamente com uma equipe interdisciplinar. Uma vez que, o gestor tem a função de coordenar, monitorar e supervisionar cada projeto, no intuito de implementar uma política de inclusão e prática educativa para os jovens de 15 a 29 anos de idade.

No contexto pesquisado o que mais chamou a atenção foi a questão de o pedagogo ter sensibilidade para com o outro, fazendo uso da flexibilidade pedagógica algo que é ensinado no curso de Pedagogia, e que é imprescindível para o trabalho do pedagogo na área social.

## **5.2 Caracterização do *locus* de pesquisa e serviços oferecidos**

Pode-se dizer que, o CUCA é um instituto onde acontecem diversas ações educativas, as quais podem ser caracterizadas como Pedagogia Social. Tais ações são a implementação das políticas de juventude que, de certa forma, são também políticas de inclusão, as quais incluem a comunidade local que está em situação de vulnerabilidade social. Visto que, a Pedagogia Social é uma prática educativa diferenciada, permeada por um conjunto de ações, que efetivamente respondem a demandas sociais de inclusão.

Nesse sentido, a Rede CUCA tem como um dos intuítos promover a cultura por meio da prática esportiva, atendendo prioritariamente jovens de 15 a 29 anos. Sendo que, a Rede CUCA é dividida em três equipamentos, mantida pela prefeitura de Fortaleza, denominados de Institutos CUCAS são eles: o CUCA Barra, CUCA Mondubim e CUCA Jangurussu. Todos atuam numa perspectiva de oferecer cursos de formação e práticas esportivas, tendo em vista a difusão cultural para o público jovem. A Rede CUCA busca atuar principalmente na área de esportes, na qual oferece para os jovens oportunidades de formação, esportes e saúde através das orientações dos profissionais que atuam no Instituto.





**Foto 3:** Instituto Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciências e Esporte (CUCA Barra)  
 Fonte: Dados da Pesquisa de Campo – Julho de 2016  
 Créditos: Suelânia Estrela

Na administração central do CUCA tem-se a presidência do Instituto e os diversos setores são subdivididos em diretorias, são elas: Diretoria Administrativo-Financeira, Diretoria de Educação, Cultura e Esporte, Diretoria de comunicação e Diretoria de Promoção de Direitos Humanos (DPDH).

Passamos a enfocar cada setor e a finalidade destes, no Instituto. A Ilha de Edição serve para produzir vídeos, fazer edição de fotografias. O material é produzido pelos alunos juntamente com os professores. Este material produzido fica arquivado em função de algum trabalho que, precise comprovar as metas a partir de fotos e relatórios. Cabe destacar também que, na Ilha de Edição é onde acontece o programa chamado conexões periféricas e os jovens comunicadores são os responsáveis pelo programa que é divulgado no CUCA Barra.

Outro espaço no Instituto é destinado de Estúdio Áudio (Violão) é neste local onde acontecem às aulas de músicas e de cantos. Nesse setor trabalha um técnico de áudio. Já o estúdio de fotografias, era onde acontecia o processo de revelação, mas, devido à “era digital” foi necessário modificá-lo, oferecendo cursos de fotografias digitais.



**Foto 4 :** Estúdio Áudio (Violão)  
 Fonte: Dados da Pesquisa de Campo - Julho de 2016  
 Créditos: Suelânia Estrela.

Pelo exposto, pode-se dizer que, a estrutura da Rede CUCA é organizada de maneira que comporta muitas ações educativas e práticas esportivas as quais são oferecidas pela Política de Juventude. Outro espaço que faz parte do Instituto é o Cine Clube, no qual acontece formação, palestras, aula, exposições de filmes e reuniões. Vale salientar que, os filmes exibidos abordam diversas temáticas e geram discussões a respeito do conteúdo passado nos filmes. Filmes da mídia convencional. Entretanto, em alguns filmes que são produzidos pelos alunos, dentre eles: de terror, ação e criação de desenho animado.

Outra modalidade oferecida no CUCA são as Artes Marciais que tem como finalidade fazer com que os jovens se reconheçam na modalidade esportiva. Sendo imprescindível, para que este público jovem desenvolva relações interpessoais nesse espaço, uma vez que, este ambiente é propício no que diz respeito à transformação de vida da juventude dessa comunidade local. As artes marciais também ajudam os jovens que estão acima do peso manter o equilíbrio da saúde do corpo.



**Foto 5:** Luta de Muay Thai  
Fonte: dados da Pesquisa de Campo – Julho de 2016  
Créditos: Suelânia Estrela



**Foto 6:** Luta de Jiu Jitsu (Outra Prática Esportiva do Instituto CUCA Barra.  
 Fonte: dados da Pesquisa de Campo – Julho de 2016  
 Créditos: Suelânia Estrela

Outro setor no Instituto é a Rádio Escola (local), que tem como programa de rádio o “Só na Paz”, que é um programa para crianças do entorno da comunidade. Este programa é destinado para repassar toda a programação local do CUCA, quanto as músicas, estas são escolhidas pelas crianças. Vale acrescentar que, a Rádio Escola tem também os jovens comunicadores que ficam responsáveis pelo programa juntamente com os repórteres CUCAS. É a partir do olhar desses jovens que é conduzida a temática para ser trabalhada na programação da rádio.

É pertinente enfatizar que, a Secretaria de Juventude (Órgão vinculado à prefeitura de Fortaleza), rege os CUCAS, afirmando o direito da juventude, de 15 a 29 anos a partir desta comunidade carente que sofre toda uma exclusão social, no que diz respeito a fatores sociais, políticos e econômicos.

A Assessoria da equipe de Promoção de Direitos Humanos é um dos segmentos do CUCA composta por uma equipe de educadores sociais, a saber: supervisores, psicólogos e assistentes sociais. É essa equipe que dialoga com a comunidade do entorno a qual considera essencialmente a questão da vulnerabilidade social. Pode-se dizer que, é a linha de frente do CUCA Barra. Isso porque, na sala da Diretoria de Promoção de Direito Humanos (DPDH), acontecem às reuniões com os jovens que precisam cumprir medidas socioeducativas.

O CUCA tem um espaço destinado a Educação Ambiental, espaço este onde acontecem palestras sobre o meio ambiente, oficinas na área ambiental enfocando primordialmente a reciclagem. Outro espaço que merece destaque no Instituto CUCA é a biblioteca que também é aberta para a comunidade, sendo muito frequentada pelas crianças. A

biblioteca não exige a matrícula para que se tenha acesso ao ambiente. Esse espaço tem a finalidade de incentivar a leitura dos que a frequentam. Para motivar a leitura usam a seguinte estratégia, na proporção em que as crianças e os jovens leem algum texto impresso por meia hora, então ganham 1 hora de internet nos computadores do Instituto.



**Foto 7:** Biblioteca ( Nesse momento estava ocorrendo Práticas de leituras)  
Fonte: Dados da Pesquisa de Campo – Julho de 2016  
Créditos: Suelânia Estrela

Nesse espaço acontece contação de histórias, as quais são conduzidas pelos técnicos e funcionários do CUCA. Outrossim, o instituto CUCA também disponibiliza cursos de formação, com entrega de certificados em parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), em que um professor é contratado para ministrar os cursos.

É fundamental reconhecer que a Política de Juventude, traduzida nessa multiplicidade de ações, de prática educativa e pedagógica oferecida no Instituto CUCA, dão acesso ao pedagogo de novas oportunidades de atuação. É uma pedagoga que coordenar todas as ações que são desenvolvidas na conjuntura do CUCA Barra. Pode-se dizer que, o pedagogo participa de modo direto das práticas de inclusão ofertadas para este público jovem que estão em situação de risco social e à margem da sociedade.

Nesse sentido, é pertinente enfatizar o modo como acontece à prática da educação formal, visto que, nessa educação não se trabalha com essas modalidades esportivas que visam o bem-estar social. Isso porque, a educação formal, privilegia a sistemática dos conteúdos escolares, referentes às disciplinas na sala de aula, respeitando assim, a estrutura curricular. Sendo que, no contexto da sociedade contemporânea, frente às demandas sociais é pertinente dizer que, essa prática não é suficiente para que os alunos permaneçam inseridos na escola regular. Entretanto, alguns jovens encontram-se na rua, no mundo das drogas, da criminalidade e na prostituição, uma vez que, não veem o espaço da escola como um ambiente encantador e promotor de desenvolvimento integral.

### **5.3 A viabilização da política de juventude: o diálogo com a comunidade local pelos educadores sociais**

Faz-se necessário, entender como ocorre a aproximação dos educadores sociais com a comunidade local. Um corpo de profissionais multidisciplinares que, atua no acolhimento dos jovens que adentram ao Instituto CUCA. Haja vista que, buscam promover a viabilização da Política de Juventude que, assegura os direitos da classe popular excluída. A aproximação ocorre através das visitas na comunidade local, um bairro de Fortaleza que tem baixo Índice de Desenvolvimento Humano (IDH).

O Instituto CUCA, por mais que viabilize a Política de Inclusão, cabe ressaltar que, existem jovens fora do Instituto por não se identificarem, por medo e por terem a concepção de que aquele ambiente não é para eles. Então, faz-se necessário os educadores sociais estabelecerem diálogos com a comunidade, na busca dos jovens participarem das práticas esportivas e dos cursos que são oferecidos no CUCA. Os educadores sociais necessitam de estratégias para promover a educação social e, através das práticas dialógicas acontece a partilha de saberes mútuos, ou seja, tem que existir uma boa relação entre os educadores e os adolescentes.

Os profissionais que, atuam no CUCA, tais como: assistente social, psicólogo, médico, enfermeiro e técnica de enfermagem, fazem os acompanhamentos de acordo com a necessidade específica que cada jovem apresenta. O Instituto CUCA disponibiliza o ambulatório do adolescente que desenvolve um trabalho de acompanhamento com as profissionais do sexo, as quais encontram-se em situação de risco social, orientando-as dos cuidados com a saúde do corpo, isso é feito a partir de campanhas, visando a promoção da condição social da mulher. Os profissionais os profissionais da saúde - técnica de enfermagem, o enfermeiro e o médico atuam na área de Promoção da Saúde (Programa CUCA Saudável), estes profissionais são responsáveis pelo acompanhamento dos jovens, os quais precisam de uma atenção maior, como por exemplo os casos de adolescentes que convivem com o Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV).

Diante dessa realidade, é necessário que, os educadores sociais usem a ética e a sensibilidade. Essas ações são parte da Política de inclusão realizada com a comunidade marginalizada por variáveis, tais como: sócio histórica, política e econômica.

O assistente social e o psicólogo, são responsáveis em encaminhar casos para o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) quando estes são necessários. Outros casos, de jovens que tem conflito com a lei e prestam medidas socioeducativas também, são acompanhados pelo assistente social, e ainda, recebem atendimento especializado do psicólogo. Os adolescentes

que, vivem na rua em estado de vulnerabilidade social, em casos como esse é fundamental que, exista a criação de vínculos de confiabilidade por parte dos educadores sociais que, atuam no CUCA e buscam promover os direitos dos que se encontram marginalizados.

Uma das ações pedagógicas desenvolvidas pelos educadores sociais que, acontece nas sextas-feiras durante o turno da noite chamada de “caixa nossa”. Essa estratégia é para atrair os jovens a participarem das ações oferecidas no Instituto CUCA e, acontece da seguinte maneira: os educadores sociais levam para a praça uma caixa de som no instituto de trabalhar músicas condizentes a realidade dos adolescentes. O estilo musical trabalhado é o funk, o qual busca retratar a ostentação e, diante disso é feito um trabalho de problematização referente às músicas, sendo que os educadores sociais promovem rodas de conversas com os adolescentes mobilizando-os a refletirem sobre o contexto atual.

O trabalho é feito na praça pelos educadores sociais, fora do Instituto CUCA, sendo um espaço, onde há incidência de muitos casos de drogas e a partir desse ambiente, os profissionais buscam desenvolver um trabalho social que acima de tudo reduza os danos à saúde. Esse trabalho não busca criminalizar o usuário, mas tratar os diversos problemas gerados pelo uso abusivo de drogas no intuito que os jovens possam reduzir ao uso mínimo de drogas.

#### **5.4 Atuação do pedagogo social no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciências e Esporte (CUCA)**

A Pedagogia Social é uma prática que contempla uma multiplicidade de ações que não são desenvolvidas em uma escola regular. No contexto investigado cabe ao pedagogo organizar projetos que derivam da Política de Juventude, na perspectiva da inclusão dos jovens que tem os direitos violados, tais como: direito à educação, à saúde, bem-estar – social, moradia, etc.

É necessário compreender como acontece a Pedagogia Social a partir de ações educativas, por meio do espaço que não é, necessariamente, o escolar, mas que tem toda uma sistemática das ações que são de certa forma, multidisciplinar para serem trabalhadas com classes sociais populares. Assim:

[...] a Pedagogia Social suscita a reflexão e ação junto aos excluídos, respeitando e validando suas histórias pessoais de subsistência e sobrevivência como representações que denunciam a crueldade da realidade social, tendo em vista a sua promoção político-social. (GRACIANI, 2014, p.21).

Partindo desse pressuposto, percebe-se o papel fundamental da política de juventude a partir de projetos que caracterizam a Pedagogia Social, por meio da transformação da vida dos jovens em função das práticas educativas que viabilizam essa mudança social. É notório o quanto é relevante a multiplicidade dos cursos oferecidos a juventude de 15 a 29 anos. É pertinente enfatizar que no Instituto investigado, todos os projetos são coordenados por uma pedagoga. Essa profissional desenvolve uma diversidade de ações juntamente com os educadores sociais que, necessariamente não precisam ser pedagogos, para atuarem no espaço não escolar. Para entender a função do pedagogo no CUCA, indagamos: O pedagogo que não está em uma escola regular ensinando os conteúdos programáticos da sala de aula, o que ele faz no espaço não formal? Como Caso específico a Pedagoga do Instituto CUCA?

[...] Então, o pedagogo, ele a cima de tudo, é alguém que estar aberto ao diálogo, ao aluno, ao professor e a gestão. Ele interage com a gestão, interage para facilitar processos com os alunos. Claro que não de maneira igual com conteúdos em sala de aula, em todo momento o pedagogo tem que ter visão de diagnóstico, de condução, de facilitação, de resolução dos problemas, de resolutividade e de mediar, principalmente, então, o pedagogo ele tem muita função aqui no CUCA. (pedagoga, entrevista cedida dia 13 de julho de 2016).

A princípio, é necessário compreender a função do pedagogo no espaço não escolar. A concepção da pedagoga entrevistada vem reforçar a Pedagogia Social como nova área de atuação do pedagogo na contemporaneidade. Visto que, o pedagogo tem competência teórica e prática para organizar conhecimentos apreendidos no curso de Pedagogia e estruturá-los conforme, as realidades do contexto social.

Isso remete-nos a pensar a respeito da prática educativa da pedagoga do Instituto CUCA, visto que o trabalho desenvolvido é subsidiado pelos conhecimentos adquiridos da gestão escolar, bem como, são saberes específicos que estão articulados na formação propiciada pelo curso de Pedagogia. Assim, cabe ao pedagogo fazer essa estruturação a partir do contexto que está inserido, levando em consideração essa dimensão da prática do pedagogo em função das demandas sociais.

Assim, é inerente ao pedagogo essa busca pela construção da identidade profissional, a qual faz parte de uma identidade de certa forma, coletiva. Isso porque, somos sujeitos em construção, constantemente, precisamos ressignificar nossas práticas e ir consolidando a identidade do ser profissional.

A Pedagogia Social é uma ação educativa decorrente da política de juventude. Esse trabalho social desenvolvido com a comunidade juvenil precisa estar inteiramente ligado ao

atendimento das necessidades humano sociais, culturais, econômica e política. Visto que, a Pedagogia Social desenvolve-se num contexto de exclusão, em que a classe popular fica a margem da sociedade passando a não usufruir dos bens e serviços produzidos pela própria sociedade. Por isso, é necessário estabelecer a prática de inclusão, da qual a Pedagogia Social é parte, e que contribui para o exercício da cidadania.

A Pedagogia Social é desenvolvida em um contexto que não é necessariamente o espaço formal, conforme explicitado durante a entrevista com a pedagoga: O que você entende por Pedagogia Social?

A Pedagogia Social é uma Pedagogia que trata de questões que vão para além da prática do repasse de conteúdos, abrange o aluno como um todo, buscando no contexto dos alunos, sua realidade sócio, político e cultural, o diálogo entre sua realidade e os processos de aprendizados, nada se dissocia, ao contrário a partir da realidade se dá sentido aos conteúdos. Na Pedagogia social o aluno é visto como um sujeito de direitos protagonista de sua história. (pedagoga, entrevista cedida dia 13 de julho de 2016).

Ficou evidente que, a pedagoga busca desenvolver a sua prática conforme o contexto da comunidade local, visto que a Pedagogia Social necessita ser construída a partir da realidade socioeconômica dos jovens. Sendo que, é preciso que haja políticas públicas concretas, as quais são urgentes e necessárias. Entretanto, no seu trabalho diário cabe a pedagoga criar possibilidades de aprendizagens para este público em consonância com os educadores sociais, que buscam fazer esta ressignificação da realidade, na qual, os jovens estão inseridos, bem como, atender aos anseios a partir da cultura e da socialização a partir de atividades tais como: o esporte, a dança, a música, o teatro e a arte do grafite que é uma prática comum dos jovens denunciarem as indignações contra a sociedade hegemônica. Nesse sentido,

O olhar da Pedagogia Social produz saberes e fundamenta competências que ampliam as possibilidades de crítica e proposição nos contextos da educação, reconhecendo a sua dimensão social em múltiplas conexões e enfatizando o potencial socializador da educação como razão para o enfrentamento de problemáticas sociais a partir da contribuição que os processos educativos podem oferecer. (MACHADO; SEVERO; RODRIGUES, 2014, p.16).

Nessa perspectiva, o pedagogo é um agente articulador do conhecimento e da prática educativa, sendo que os saberes precisam estar associados às diversas ações vividas na área da Pedagogia Social. No contexto pesquisado, este profissional tem que nortear seu trabalho a



partir da Política de Juventude, que busca ser igualitária e justa e, isso se materializa na socialização por meio da educação que acontece no espaço não escolar, a qual busca promover a transformação social. A efetivação da Pedagogia Social contribui para que os jovens se reconheçam nesse espaço social que busca promover a difusão da cultura.

Trata-se de uma educação que contempla a classe popular, respeitando as singularidades envidadas a partir de uma sociedade heterogênea. Haja vista que, essa ação educativa propicia o resgate da dignidade do ser humano, inserindo-o em um espaço que favorece autonomia e construção das relações interpessoais. Nesse sentido, a função do pedagogo é imprescindível em regime de colaboração com os educadores sociais, no que tange a ação da Pedagogia Social, bem como, dá subsídios a essa parcela de juventude. Uma vez que, para ter seus direitos atendidos precisam estar sempre reivindicando-os e cobrando das políticas públicas do Estado.

No âmbito da sociedade atual, o que prevalece é a incessante busca em defesa ao lucro, negando cada vez mais a inclusão dos que se encontra em situação de vulnerabilidade social e, expressando com sua própria vida a desigualdade social. Assim, é notório dizer que, a classe popular impõe toda uma resistência e luta para ter seus direitos garantidos. Desse modo, surgem ações educativas para subsidiar a condição cidadã que possa também contribuir para emancipação desse público alvo.

Na sequência da entrevista indagamos: Qual a função do pedagogo na área social?

O Pedagogo na área social tem como função a missão de facilitar processos que permitem o reconhecimento dos alunos como um sujeito de direitos e que os conteúdos sejam de fato motivadores, para que se sintam aceitos, quando rejeitados ao mundo em que vive. (pedagoga, entrevista cedida dia 13 de julho de 2016)

No contexto pesquisado pode-se dizer que o pedagogo social é o protagonista da organização das ações educativas, visto que, este profissional gerencia todo o funcionamento dos projetos que são desenvolvidos, pelos educadores sociais, os quais podem ser de outras áreas, tais como: assistente social, psicólogo, técnico de enfermagem, médico e enfermeiro, etc.

Dessa maneira, o papel do pedagogo consoante com a Pedagogia Social, precisa considerar essencialmente questões que estão relacionadas ao processo afetivo, cultural e social. Isso porque é necessário fazer uma reorganização das ações a serem efetivadas em que respeite, primordialmente, os anseios dos jovens que frequentam o espaço não escolar.

Vale ressaltar que, existe uma diversidade cultural predominante no Instituto. Tem grupos de adolescentes que vem para o CUCA só para conversar e não estão inseridos em nenhuma das práticas esportivas. Existem casos de jovens que, participam da Dança Pop Coreana (K Pop) e outros jovens se identificam mais com o grupo de Dança do Hip Hop. E estes manifestam essa diversidade no modo de se vestir, nos adereços que usam, o modo de usar o cabelo, nas tatuagens, etc. Outro aspecto observado é a linguagem dos educadores sociais que é idêntica à dos adolescentes. Conforme Graciani (2014, p.88) “A linguagem é a base de todo o processo de organização da comunicação humana.” A nosso ver, a linguagem é uma estratégia de acolhimento dos jovens no CUCA. Ou seja, os educadores sociais precisam utilizar meios que, assegurem aos jovens sentimento de pertença, possibilitando que todos sintam-se acolhidos e que se reconheçam no espaço não escolar.

Conforme explicitado pela pedagoga os conteúdos trabalhados no âmbito da Pedagogia Social deverão ser motivadores para os jovens. Conforme o que foi observado no Instituto CUCA, as práticas educativas que são oferecidas aos jovens buscam mais a questão da socialização e do lazer como é o caso as práticas esportivas. Entretanto, pode-se dizer que tais práticas são positivas até certo ponto, isso porque se por um lado promove integração por outro deixa lacunas. Haja vista que, mais que competir no mundo dos esportes, a juventude precisa competir primeiramente com a dura realidade da sobrevivência. É preciso ir além, buscar elementos que melhor lhe ajude a exercer a cidadania.

Nesse sentido, essa parcela da juventude, tem que estar também preparada para o ingresso no mercado de trabalho, tendo em vista que, o trabalho possibilita a dignidade da pessoa humana. É evidente que, as práticas esportivas são importantes para o reconhecimento dos sujeitos no contexto social, mas, por si só não dão conta para preparar os jovens para o mercado de trabalho formal.

A seguir foi feito o seguinte questionamento: Como você vê o papel da Pedagogia Social na vida de crianças e adolescentes em situação de risco?

Primeiro que tudo os profissionais devem estar preparados e sensíveis as situações adversas que certamente encontram e sempre cumprir o papel de mediador, de trazer a esperança para as crianças e adolescentes. Pois estes vivem em situações de conflitos afetivos e sociais, sendo assim o papel da pedagogia social é tentar dar respostas e sempre levar os conhecimentos associados à esperança de uma vida melhor. (pedagoga, entrevista cedida dia 13 de julho de 2016)

Reconhecendo no pedagogo um sujeito que contribui no desenvolvimento humano e social das crianças e jovens excluídos da sociedade. O pedagogo precisa desenvolver na comunidade seu papel social e político, sobretudo no que diz respeito à formação, socialização e emancipação dos jovens em situação de vulnerabilidade social. No Instituto CUCA, a pedagoga precisa primordialmente desenvolver estratégias de confiabilidade, tais como: criação de vínculos de amizade, de confiança mútua e respeito. E também precisa lidar com as singularidades dos jovens afim de assegurar a Política de Inclusão estabelecendo uma educação dialógica.

A pedagoga faz destaque para a possibilidade do pedagogo social levar esperança a grupos sociais marginalizados (a margem dos processos sociais) e isto, a nosso ver, é um desafio. Proporcionar essa “esperança de uma vida melhor” é um trabalho complexo, e que infelizmente, ainda encontra uma resistência dos próprios adolescentes no que diz respeito à transformação de vida. Posto que nem todos estão dispostos a frequentar o CUCA e se envolver nos projetos oferecidos.

Desse modo, a pedagoga juntamente, com os educadores sociais, a partir da identificação das situações de vulnerabilidade social da comunidade, oferece assistência, e principalmente, assegura a promoção dos Direitos humanos por meio da efetivação da Política de Juventude. Haja vista que, as ações educativas e pedagógicas precisam proporcionar apoio aos jovens, no que tange as mazelas da sociedade ligadas a fatores, tais como: socioeconômico, afetivo, político e cultural.

Na sequência da entrevista solicitamos a pedagoga: Descreva as atividades que você desenvolve no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciências e Esportes (CUCA).

No CUCA realizo um trabalho que vai da formação do corpo docente, aos processos diários: escuta dos alunos, gestão dos instrumentais de diário de classe, avaliação dos resultados, relatórios, diálogo e definição com o corpo docente, sempre fortalecendo suas ideias, as metodologias a serem desenvolvidas, elaboração da programação que é realizada mensalmente, curso que vamos realizar com carga horária, reuniões com as equipe para acompanhar os processos de matrícula e quando necessário autorizar mediante diálogos situações que chegam.

No instituto CUCA a pedagoga desenvolve um trabalho de gestão das ações educativas que ali acontecem. As decisões são pensadas sempre em função da comunidade local, visando a ativa participação dos jovens nas práticas educativas e nos projetos oferecidos pelo Instituto. Pode-se dizer que, o ordenamento proposto pela pedagoga, referente às ações educativas visam a socialização dos jovens. Cabe ainda a pedagoga definir as estratégias a

serem trabalhadas e a busca pela inovação dos projetos que ajudem no alcance das metas a serem atingidas pela equipe do CUCA. Todas as ações são pensadas na perspectiva de atenuar o problema existente, ou seja, na questão da inclusão dos jovens que estão em situação de vulnerabilidade social.

Conforme registrado em seu relato a pedagoga assinala a prática de escuta tanto dos jovens que frequentam o CUCA quanto do corpo docente, além de analisar os resultados dos relatórios. Todos esses elementos são transformados por meio de planejamento em ações posteriores, ou seja, os novos cursos ou ações que serão ofertados.

O planejamento participativo ‘se constitui num processo político, num contínuo propósito coletivo, numa deliberada e amplamente discutida construção do futuro da comunidade, na qual participe o maior número possível de membros de todas as categorias que a constituem. Significa, portanto, mais do que uma atividade técnica, um processo político vinculado à decisão da maioria, tomada pela maioria, em benefício da maioria’. (CORNELLY, 1977, p.37 apud PADILHA, 2006, p.35).

O planejamento tem a função de nortear o trabalho de qualquer profissional, evidenciando o caso da pedagoga do Instituto CUCA que, está à frente da equipe de educadores sociais a planejarem um conjunto de ações educativas, que concretizam a proposta da Pedagogia Social, a qual se origina das demandas sociocultural, política e econômica. Haja vista que as práticas educativas contemplam o universo dos jovens, tais como: as lutas, a dança do Hip Hop e a cultura do grafite, a qual os adolescentes expressam sentimentos, ou seja, essa expressão caracteriza a indignação deles contra a sociedade hegemônica.

As temáticas expressas por meio do grafite são trabalhadas pelos educadores sociais por meio do diálogo, tais como: o preconceito racial, as causas de mortalidade dos jovens, questões a respeito da homofobia, etc. Segundo Graciani (2014, p.81) “O diálogo também é um princípio de convivência, pois não há possibilidade de relação se não houver diálogo. Ele melhora a qualidade de vida e as relações humanas [...]”. Nesse sentido, o diálogo ajuda na socialização dos jovens com os educadores sociais, favorecendo o contato direto, e principalmente, a confiabilidade e o respeito da comunidade local.

Na continuidade da entrevista perguntamos à pedagoga: Que disciplinas ou conhecimentos você teve acesso na universidade e que contribuem efetivamente para o desenvolvimento cotidiano do seu trabalho de pedagoga? Ela nos respondeu: Didática e Avaliação da Aprendizagem.

O curso de Pedagogia possibilita-nos uma gama de conhecimentos educativos, por meio das disciplinas que fazem parte da estrutura curricular do curso. Desse modo, a

disciplina de Didática proporciona a vivência de metodologias que abordem os conhecimentos teóricos e práticos. Vale enfatizar que, a Disciplina de didática orienta ao pedagogo como organizar as ações educativas a serem desenvolvidas, independentemente do espaço, ser escolar ou não escolar. Os objetivos norteiam as estratégias para facilitar o ensino e a aprendizagem dos sujeitos. Libâneo (1994, p.25-26) assevera:

A Didática é o principal ramo de estudos da Pedagogia. Ela investiga os fundamentos, condições e modos de realização da instrução e do ensino. A ela cabe converter objetivos sócio-políticos e pedagógicos em objetivos de ensino, selecionar conteúdos e métodos em função desses objetivos, estabelecer os vínculos entre ensino e aprendizagem, tendo em vista o desenvolvimento das capacidades dos alunos.

Nesse sentido, a Didática orienta a prática educativa desenvolvida pela pedagoga, visto que, o domínio dos conhecimentos teóricos e práticos são aprendidos com a própria disciplina, a qual proporciona a articulação vivenciada na formação acadêmica com a experiência e a competência profissional. Isso leva-nos a depreender que, a pedagoga desenvolve seu trabalho através de saberes mútuos, que foram apreendidos com a formação recebida no curso de Pedagogia e a partir das experiências vivenciadas na área social.

A outra disciplina apontada pela pedagoga para coordenar, mediar e acompanhar as ações educativas e pedagógicas no CUCA foi a disciplina Avaliação da aprendizagem. A disciplina evidenciada contribuiu para a atuação da pedagoga, porque lhe possibilita avaliar de forma contínua o aprendizado dos jovens na participação das práticas esportivas e dos cursos oferecidos. Haja vista que, a disciplina propiciou conhecimentos à pedagoga que lhe permite implementar a Pedagogia Social no CUCA por meio da análise dos resultados que são obtidos em cada curso ou ação que são oferecidas naquele espaço.

Além das disciplinas apontadas é perceptível o uso que faz das disciplinas da área da Gestão Escolar, Arte e Educação, Currículo, Psicologia, Sociologia, Educação Cultura e Diversidade, entre outras.

## 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

O estudo teórico realizado nos permitiu conhecer a Pedagogia Social, entendê-la como uma área de atuação do pedagogo na contemporaneidade, a qual se efetiva nos espaços não escolares por meio da vivência de práticas educativas, que intencionam promover o desenvolvimento dos jovens, principalmente, os que tem seus direitos violados, tais como: o direito à educação, à saúde, ao emprego, enfim, a uma vida digna. Por outros termos, aqueles que sentem na própria pele a crueldade de uma sociedade excludente, preconceituosa e discriminatória.

Pode-se dizer que a Pedagogia Social está atrelada ao desenvolvimento de ações para serem implementadas num contexto socioeconômico e cultural onde a comunidade vive à margem dos progressos sociais. Essa prática de inclusão tem efeito positivo na vida dos jovens que estão em situação de vulnerabilidade social, ajudando-os na socialização e no enfrentamento das mazelas existentes no contexto em que vivem, tendo em vista a promoção dos direitos humanos inerentes a todo cidadão.

Este trabalho foi norteado pelo seguinte questionamento: Como se desenvolve a prática do pedagogo no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciências e Esportes (CUCA) em Fortaleza-CE?

A pesquisa de campo permitiu conhecer a multiplicidade de ações que se desenvolvem no CUCA, tais como: práticas esportivas (lutas, pilates, skate, futebol de areia, futebol de salão), danças, natação, grafite, teatro e cinema, entre outras. Dispõe de uma biblioteca onde são realizadas leituras em materiais impressos e pesquisas na internet. O Instituto também tem uma parceria com o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI) que vem periodicamente oferecer alguns cursos profissionalizantes.

Cabe destacar que esse conjunto de ações tem o propósito de viabilizar a Política de Juventude da prefeitura Municipal de Fortaleza-CE. As práticas educativas são realizadas com os jovens os quais se encontram em situações de vulnerabilidade social, alguns são muito carentes, alguns fazem uso de drogas, outros estão cumprindo medidas socioeducativas, etc. Nesse sentido, é necessário reconhecer a relevância do papel que o pedagogo desenvolve neste contexto, porque compete a este profissional ordenar toda ação que é realizada em prol do atendimento aos jovens.

Neste espaço não escolar a pedagoga assume a coordenação geral, diagnostica demandas locais, acompanha, planeja e avalia as práticas educativas realizadas pela equipe multidisciplinar que atende no Instituto.

Algo que merece destaque é o acompanhamento dos processos educativos no CUCA. Chamamos de processo porque é feita uma análise dos serviços oferecidos, ou seja, busca-se identificar os que estão tendo boa aceitação e aqueles nos quais está havendo evasão, distanciamento por parte do público alvo. Essa avaliação realizada pela pedagoga é fundamental para o bom funcionamento do Instituto posto que é a partir dos resultados obtidos que são definidas as ações posteriores a serem executadas.

Ainda sobre a função do pedagogo no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciências e Esportes (CUCA) a pesquisa revelou mais algumas especificidades da sua rotina no Instituto, a saber: realizar um trabalho de formação com o corpo docente; escuta dos alunos; gestão dos instrumentais de diários de classe; reuniões com a equipe multidisciplinar do CUCA; acompanhamento dos processos de matrícula dos jovens de 15 a 29 anos de idade. Desse modo, são pensadas e definidas metodologias com os educadores sociais (profissionais de outras áreas), na perspectiva de fortalecer o trabalho desenvolvido com os jovens e, a partir da pluralidade dos acontecimentos cotidianos é definida a programação que ocorre mensalmente, por meio da qual busca-se atender as necessidades sociais desse público por meio dos cursos e projetos oferecidos neste espaço não escolar.

Haja vista que, o contexto pesquisado é diferente do convencional da escola, sendo que, a atuação da pedagoga vai além de um ensino técnico. Isso porque, a Pedagogia Social busca trabalhar proposta metodológica educativa para a transformação de vida da juventude. Nesse sentido, este trabalho é possível a partir da formação recebida pela pedagoga no curso de Pedagogia, a qual possibilitou articular teoria e a prática. A nosso ver, a viabilização da Política de Juventude contribui para a socialização dos jovens que encontram no CUCA acolhimento e constroem novas relações.

Outrossim, realizar esta pesquisa concluindo o curso de graduação foi algo imprescindível para minha formação acadêmica. Muitas foram as aprendizagens. Pode-se dizer que, no decorrer da elaboração do trabalho aprendi a usar o computador e seus softwares, e ainda coisas simples, tal como, digitar todo o trabalho e o domínio das regras da ABNT. O percurso da escrita da monografia devido, ao contato diário com as leituras acadêmicas, melhorou o meu vocabulário e possibilitou o domínio de expressar-me melhor. Outro ponto relevante foi o meu desenvolvimento na escrita, sendo que, antes não conseguia fazer a articulação das ideias no texto.

Por fim, considero relevante destacar o conhecimento teórico e prático adquirido acerca da Pedagogia Social. A realização desta investigação oportunizou-me a experiência de

ir até a cidade de Fortaleza-CE em busca da concretização da pesquisa científica e da coleta de dados *in locus*. Posso afirmar que a experiência foi extraordinária, principalmente, importância de conhecer a atuação do pedagogo no espaço não escolar, sendo que as demais experiências adquiridas no curso de Pedagogia foram todas em sala de aula relacionadas com a docência. Desse modo, o registro dessa experiência é uma contribuição teórica para os que desejam investigar a atuação do pedagogo em espaço não escolares, é também um convite para que outras pesquisas venham a ser realizadas, na perspectiva de que possamos conhecer cada vez mais a abrangência das áreas de atuação do pedagogo.



## REFERÊNCIAS

BRANDÃO, Carlos Rodrigues. **O que é Educação**. 33 ed. –São Paulo: Brasiliense, 1995.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: Promulgada em 5 de outubro de 1988. Capítulo III, da Educação, da Cultura e do Desporto, Seção I, da Educação, disponível em: <http://www.pge.sp.gov.br/centrodeestudos/bibliotecavirtual/dh/volume%20i/constituicao%20federal.htm>. Acesso em 11 de Maio de 2015.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia**. Brasília: MEC, 2006. Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11, disponível em: [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01\\_06.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rcp01_06.pdf) . Acesso em 11 de Maio de 2015.

BRZEZINSKI, Iria. **Pedagogia, Pedagogos e Formação de Professores**: Busca e Movimento. Campinas, SP: Papirus, 1996.

CAMBI, Franco. **História da Pedagogia**. São Paulo: Fundação Editora da UNESP, 1999.

FONSÊCA, Fábio Nascimento. A Ampliação dos Espaços de Atuação Profissional do Pedagogo. **Biblioteca Virtuais** Professores Associados Consultoria Educacional & Equipe Experiente Aulas Particulares. S/D. Disponível em: <Http://www.aulas-partic.com.br>. Acesso em 11 de Maio de 2015.

FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. **Pedagogia como Ciência da Educação**. 2. Ed. São Paulo: Cortez, 2008.

GIL, Antonio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. Ed. – São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, Antonio Carlos. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. Ed. – São Paulo: Atlas, 2008.

GONSALVES, Elisa Pereira. **Conversas sobre Iniciação à Pesquisa Científica**. -3. Ed.– Campinas, SP: Alínea, 2003.

GRACIANI, Maria Stela Santos. **Pedagogia Social**. 1.Ed.\_ São Paulo: Cortez, 2014.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática**. -20. Ed. São Paulo: Cortez, 1994.

LIBÂNEO, José Carlos. **Pedagogia e Pedagogos, Para quê?** – 2. Ed. São Paulo: Cortez, 1999.

LIBÂNEO, Carlos Brandão. Ainda as perguntas: o que é Pedagogia, quem é o Pedagogo, o que deve ser o curso de Pedagogia. In: PIMENTA, Selma Garrido (Org). **Pedagogia e Pedagogos**: Caminhos e Perspectivas. - São Paulo: Cortez, 2002.

MACHADO, Evelcy Monteiro. **A Pedagogia Social**: Diálogos e Fronteiras com a Educação Não-Formal e Educação Sócio comunitária. (2008). Disponível em: [http://www.am.unisal.br/pos/stricto-educacao/pdf/mesa\\_8\\_texto\\_evelcy.pdf](http://www.am.unisal.br/pos/stricto-educacao/pdf/mesa_8_texto_evelcy.pdf). Acesso em 11 de Maio de 2015.

MACHADO, Érico Ribas. SEVERO, José Leonardo Rolim de Lima. RODRIGUES, Marli de Fátima. **Pedagogia, Pedagogia Social e Educação Social no Brasil: Entrecruzamentos, Tensões e Possibilidades.** Revista Interfaces Científica-Educação, v.3, nº 1, p.11-20. (2014). Disponível em: [https://www.google.com.br/?gfe\\_rd=cr&ei=i7u4V9tyy8ryB-ncv5gG&gws\\_rd=ssl#q=PEDAGOGIA%2C+PEDAGOGIA+SOCIAL+E+EDUCA%C3%87%C3%83O+SOCIAL+NO+BRASIL:+ENTRECRUZAMENTOS%2C+TENS%C3%95ES+E+POSSIBILIDADES](https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=i7u4V9tyy8ryB-ncv5gG&gws_rd=ssl#q=PEDAGOGIA%2C+PEDAGOGIA+SOCIAL+E+EDUCA%C3%87%C3%83O+SOCIAL+NO+BRASIL:+ENTRECRUZAMENTOS%2C+TENS%C3%95ES+E+POSSIBILIDADES). Acesso em 20 de Agosto de 2016.

MATOS, Kelma Socorro Lopes de; VIEIRA, Sofia Lerche. **O prazer de Conhecer.** -2. Ed.-Fortaleza, edições Demócrito Rocha, 2002.

OLIVEIRA, Maria Marly de. **Como fazer pesquisa qualitativa.** 2 Ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

ORTEGA, Lenise Maria Ribeiro; SANTIAGO, Nilza Bernardes. A atuação do Pedagogo: que profissional é esse? In: **Revista Pedagogia em Ação**, v.1, nº 2, p.1-122. (2009). Disponível em: <http://periodicos.pucminas.br/index.php/pedagogiacao/article/viewFile/1080/1131>. Acesso em de 11 Maio de 2015.

PADILHA, Paulo Roberto. **Planejamento dialógico: como construir o Projeto Político-Pedagógico da escola.** -6ª. Ed.-São Paulo: Cortez, 2006.

PAULA, Ercília Maria Angeli Teixeira de, MACHADO, Érico Ribas. **A Pedagogia Social: análise de perspectivas de formação e atuação dos educadores sociais no Brasil.**2007, disponível em: [http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092008000100005&script=sci\\_arttext](http://www.proceedings.scielo.br/scielo.php?pid=MSC0000000092008000100005&script=sci_arttext). Acesso em 11 de Maio de 2015.

PINEL, Hiran. COLODETE, Paula Roque. PAIVA, Jacyara Silva. Pedagogia Social: Definições, Formação, Espaços de trabalho, grandes nomes & Epistemologias. **Revista Conhecimento em Destaque**, v.01, n.02. (2012). Disponível em: [www.soufabra.com.br/revista/index.php/cedfabra/article/download/.../3](http://www.soufabra.com.br/revista/index.php/cedfabra/article/download/.../3). Acesso em 11 de Maio de 2015.

SCHEIBE, Leda.” Diretrizes Curriculares para o curso de Pedagogia: Trajetória longa e inconclusa. **Caderno de pesquisa**, v.37, nº130, p.43-62. (2007). Disponível em: [https://www.google.com.br/?gfe\\_rd=cr&ei=3r64V8iRCdLK8geJqofIAQ&gws\\_rd=ssl#q=+SCHEIBE%2C+Leda.%E2%80%9D+Diretrizes+Curriculares+para+o+curso+de+Pedagogia](https://www.google.com.br/?gfe_rd=cr&ei=3r64V8iRCdLK8geJqofIAQ&gws_rd=ssl#q=+SCHEIBE%2C+Leda.%E2%80%9D+Diretrizes+Curriculares+para+o+curso+de+Pedagogia) Acesso em 11 de Maio de 2015

SILVA, Ana Lucia Ferreira da; PERRUDE, Marleide Rodrigues. Atuação do Pedagogo em espaços não-formais: Algumas reflexões. **Revista Pro - Docência.** Edição Nº. 4, v.1.(2013). Disponível em:<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope/pages/arquivos/Volume4/TEXT0%205%20-%20p.%2046%20a%2056.pdf>. Acesso em 11 de Maio de 2015.

## APÊNDICES



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



## ROTEIRO DE OBSERVAÇÃO

**PESQUISA:** PEDAGOGIA SOCIAL: O CASO DO CENTRO URBANO DE CULTURA, ARTE, CIÊNCIAS E ESPORTES (CUCA) EM FORTALEZA-CE

**OBJETIVO:** Conhecer as práticas que o pedagogo desenvolve com jovens em situações de vulnerabilidade social no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciências e Esportes (CUCA) em Fortaleza-Ce.

- Caracterização dos aspectos Físicos do Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciências e Esportes;
- Relação dos pedagogos com a direção do CUCA;
- Relação dos educadores sociais com os adolescentes em situação de risco social;
- Ações desenvolvidas pelos pedagogos no CUCA;

---

Maria Gerlaine Belchior Amaral

---

Suelânia Estrela Gonçalves



Universidade Federal  
de Campina Grande

Centro de Formação de Professores  
Unidade Acadêmica de Educação  
Campus de Cajazeiras - PB



## ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O PEDAGOGO SOCIAL

**PESQUISA:** PEDAGOGIA SOCIAL: O CASO DO CENTRO URBANO DE CULTURA, ARTE, CIÊNCIAS E ESPORTES (CUCA) EM FORTALEZA-CE

**OBJETIVO:** Conhecer as práticas que o pedagogo desenvolve com jovens em situações de vulnerabilidade social no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciências e Esportes (CUCA) em Fortaleza-Ce.

Dados de identificação

Graduação:      Sim                              Não – Qual:  
Especialização:  Sim                              Não – Qual:

Tempo de inserção na comunidade em que se localiza o Urbano de Cultura, Arte, Ciências e Esportes (CUCA)?

1. O que você entende por Pedagogia Social?
2. Qual a função do Pedagogo na área social?
3. Como você vê o papel da Pedagogia Social na vida de crianças e adolescentes em situações de risco?
4. Descreva as atividades que você desenvolve no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciências e Esportes (CUCA).
5. Descrevas situações específicas que caracterizam seu trabalho como Pedagogia social.

6. Que desafios você enfrenta ao atuar na Pedagogia Social?
7. Em sua formação acadêmica houve estudos específicos sobre a Pedagogia Social?  
Caso afirmativo, qual?
8. Que disciplinas ou conhecimentos você teve acesso na universidade e que contribuem efetivamente para o desenvolvimento cotidiano do seu trabalho de pedagogo?
9. Está participando ou já participou de algum curso específico a respeito da Pedagogia Social? Caso afirmativo, qual?
10. Se você pudesse mudar alguns aspectos da realidade do seu trabalho, o que mudaria?

---

Maria Gerlaine Belchior Amaral

---

Suelânia Estrela Gonçalves



**CENTRO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES  
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE PEDAGOGIA**

**Orientador:** Prof.<sup>a</sup> Dr.<sup>a</sup> Maria Gerlaine Belchior Amaral

**Orientanda:** Suelânia Estrela Gonçalves

**TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO**

Prezada Pedagoga;

Estou realizando a pesquisa de campo do projeto monográfico intitulado " PEDAGOGIA SOCIAL: O CASO DO CENTRO URBANO DE CULTURA, ARTE, CIÊNCIAS E ESPORTES (CUCA) em Fortaleza-CE ", cujo objetivo geral é Conhecer as práticas educativas que o pedagogo desenvolve com jovens em situações de vulnerabilidade social no Centro Urbano de Cultura, Arte, Ciências e Esportes (CUCA) em Fortaleza-CE. Desse modo, solicito a sua colaboração na pesquisa concedendo-me a permissão de poder entrevistá-la na pesquisa acima mencionada com a autorização de gravar e utilizar trechos de suas falas relativas às questões do roteiro de entrevista anexo.

Esta pesquisa não lhe trará nenhum tipo de custo ou risco. Seu nome será substituído por um pseudônimo na perspectiva de preservar seu anonimato. As informações que forem prestadas serão tratadas com rigor científico, as quais servirão como objeto de estudo no campo educacional, sobretudo, no tocante à formação do pedagogo na contemporaneidade.

Solicito ainda autorização para divulgar o nome da instituição e divulgar fotos que foram feitas no local.

Concomitantemente, informo que uma vez prestada a colaboração na participação a esta entrevista, as informações serão utilizadas na produção da monografia acima mencionada.

Desde já conto com a sua colaboração e agradeço a sua atenção e disponibilidade.

Cajazeiras - PB, \_\_\_\_\_ de \_\_\_\_\_ de 2016

Assinatura do Pesquisador: \_\_\_\_\_

Assinatura do Entrevistado(a) \_\_\_\_\_

Fone do entrevistado: \_\_\_\_\_

E-mail : \_\_\_\_\_